

## Levantamento Florístico da Reserva Legal do Projeto Salitre, Juazeiro-BA





ISSN 1808-9992

Julho, 2008

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Semi-Árido  
Ministério da Agricultura, pecuária e Abastecimento*

## **Documentos 209**

### **Levantamento Florístico da Reserva Legal do Projeto Salitre, Juazeiro-BA**

*Carla Tatiana de Vasconcelos Dias  
Lúcia Helena Piedade Kill*

Embrapa Semi-Árido  
Petrolina - PE  
2008

Esta publicação está disponibilizada no endereço:  
<http://www.cpatsa.embrapa.br>

**Exemplares da mesma podem ser adquiridos na:**

**Embrapa Semi-Árido**

BR 428, km 152, Zona Rural  
Caixa Postal 23 56302-970 Petrolina-PE  
Fone: (87) 3862-1711 Fax: (87) 3862-1744  
[sac@cpatsa.embrapa.br](mailto:sac@cpatsa.embrapa.br)

**Comitê de Publicações da Unidade (Gestão 01/2007-12/2007)**

Presidente: Natoniel Franklin de Melo  
Secretário-Executivo: Eduardo Assis Menezes  
Membros: Mirtes Freitas Lima

Geraldo Milanez de Resende  
Maria Auxiliadora Coelho de Lima  
Josir Laine Aparecida Veschi  
Diógenes da Cruz Batista  
Tony Jarbas Ferreira Cunha  
Gislene Feitosa Brito Gama  
Elder Manoel de Moura Rocha

Supervisor editorial: Eduardo Assis Menezes  
Revisor de texto: Eduardo Assis Menezes  
Normalização bibliográfica: Helena Moreira de Queiroga Bezerra  
Gislene Feitosa Brito Gama

Tratamento de ilustrações: Nivaldo Torres dos Santos

Foto(s) da capa: Carla Tatiana de Vasconcelos Dias

Editoração eletrônica: Nivaldo Torres dos Santos

**1ª edição** (2008): Formato digital

**Todos os direitos reservados.**

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

É permitida a reprodução parcial do conteúdo desta publicação desde que citada a fonte.

**CIP - Brasil. Catalogação na publicação**

**Embrapa Semi-Árido**

---

Dias, Carla Tatiana de Vasconcelos.

Levantamento florístico da reserva legal do Projeto Salitre,  
Juazeiro-BA. / Carla Tatiana de Vasconcelos Dias, Lúcia Helena  
Piedade Kiill. ----- Petrolina, PE : Embrapa Semi-Árido, 2008.

22 p.; 21 cm. ----- (Embrapa Semi-Árido . Documentos, 209).

1. Caatinga. Levantamento florístico. 2. Planta - Caatinga -  
Floração. I. Título. II. Série.

---

## **Autores**

**Carla Tatiana de Vasconcelos Dias**  
**Bolsista, Bióloga, FNMA/Embrapa Semi-Árido**  
Cx. Postal 23, 56302-970, Petrolina-PE.

**Lúcia Helena Piedade Kiill**  
Pesquisadora, Bióloga, D.Sc., Embrapa Semi-Árido.  
kiill@cpatsa.embrapa.br

# Sumário

	Pág.
Introdução .....	7
Caracterização Florística da Área .....	9
Referências Bibliográficas .....	21



# Levantamento Florístico da Reserva Legal do Projeto Salitre, Juazeiro-BA

---

*Carla Tatiana de Vasconcelos Dias*

*Lúcia Helena Piedade Kill*

## Introdução

O Nordeste brasileiro tem a maior parte de seu território ocupado por uma vegetação xerófila, de fisionomia e florística variadas, denominada “Caatinga”. Esta vegetação é extremamente importante do ponto de vista biológico, e tem sua distribuição restrita ao Brasil.

De modo geral, a Caatinga tem sido geralmente descrita na literatura como um ecossistema de baixa diversidade, abrigando poucas espécies endêmicas. Porém, estudos recentes mostram que a região possui cerca de 300 espécies endêmicas, com registros e descrições de novas espécies endêmicas da fauna e da flora, indicando um conhecimento zoológico e botânico precário deste ecossistema (Castelleti et al., 2003).

A composição florística da Caatinga não é uniforme e varia de acordo com a altitude, o volume das precipitações, o tipo de solo, a rede hidrográfica e a ação antrópica (Luetzelburg, 1974; Andrade-Lima, 1981). A Caatinga é um dos tipos de vegetação mais difícil de ser definido, em vista da heterogeneidade que apresenta, quanto à fisionomia e quanto à composição florística (Kuhlmann, 1974).

Os estudos florísticos e fitossociológicos são fundamentais para as classificações da vegetação de Caatinga, bem como para o conhecimento da ecologia das comunidades vegetais, para o desenvolvimento de propostas e estratégias visando à conservação e à utilização de áreas remanescentes de Caatinga (Alcoforado-Filho, 1995). Assim, esse trabalho teve como objetivo avaliar a composição florística presente nos diferentes tipos de vegetação da Reserva Legal do Projeto Salitre, Juazeiro-BA, como parte do projeto “Plantas da Caatinga ameaçadas de extinção”.



A área da Reserva Legal do Projeto Salitre (09° 30' 21''S, 40° 30' 21''W) fica localizada no distrito de Juremal, município de Juazeiro, noroeste do Estado da Bahia. O relevo é bastante plano, com leves declives e aclives sugerindo mudança no domínio geológico. A região apresenta uma geologia complexa, com a presença de calcários, granitos, ardósias, xistos, quartzitos, gabros e outras rochas, o que determina uma grande variedade de solos, com diferentes profundidades, tipos e teores de argila, capacidade de retenção de água e teores de nutrientes, influenciando a distribuição das plantas. O levantamento florístico foi realizado em cinco trilhas, por meio de coletas de material botânico das espécies arbustivas, arbóreas, herbáceas e lianas, em excursões quinzenais, realizadas durante a estação chuvosa.

Para a caracterização da composição florística da área, foi adotado o método de transectos. Para conferir maior representatividade à amostragem, os transectos foram marcados em diferentes tipos de vegetação de acordo com a caracterização da área (Codevasf, 1997): Transecto no. 1 - de Transição; Transecto no. 2 - de Caatinga arbóreo-arbustiva aberta tipo parque; Transecto no. 3 - de Caatinga gramíneo-lenhosa; Transecto no. 4 - de Caatinga arbóreo-arbustiva aberta tipo arborizada, e Transecto no. 5 - de Caatinga arbóreo-arbustiva fechada. A disposição dos transectos foi realizada, inicialmente, no laboratório de Geoprocessamento da Embrapa Semi-Árido, onde os transectos foram posicionados no sentido norte-sul, com extensões de 1.500 m a 3.300 m. Após a definição dos pontos iniciais e finais de cada transecto, estes foram inseridos em um aparelho GPS, que foi utilizado para a localização no campo. Essas trilhas foram percorridas em toda a sua extensão, sendo registradas todas as espécies encontradas durante o percurso. Os materiais botânicos não identificados foram coletados, prensados e levados à estufa para secagem e posterior montagem das exsiccatas e, em seguida, foram depositadas no Herbário do Trópico Semi-Árido (HTSA).

## Caracterização Florística da Área

A flora da Reserva Legal do Salitre esteve representada por 125 espécies, pertencentes a 99 gêneros e a 43 famílias botânicas (Tabela 1 e Fig. 1). Deste total, quatro espécies (3,2%) ainda não foram identificadas. Entre as famílias, destacou-se a Euphorbiaceae, com 11 espécies (8,8% do total), seguida de Cactaceae e Mimosaceae, com oito espécies cada (6,4%), Caesalpiaceae, com sete espécies (5,6%) e Fabaceae, com seis espécies (4,8%). As cinco famílias somaram 32% do total inventariado, indicando que estas são as mais representativas para a região, semelhante ao encontrado em outros levantamentos (Alcoforado-Filho, 1993; Lima et al., 1995; Oliveira et al., 1997; Nascimento, 1998).

Comparando a presença das espécies por transecto, verificou-se que 58 estiveram presentes somente em um dos cinco transectos, enquanto que 34 espécies ocorreram em dois dos cinco transectos. Por outro lado, oito espécies foram registradas em quatro dos cinco transectos e outras oito em todos os transectos (Fig. 2).

Tabela 1. Relação das famílias, número de gêneros e de espécies inventariadas na Reserva Legal do Projeto Salitre, Juazeiro-BA.

Familia	Gêncros	Nº de Espécies	
		Absoluto	Relativo (%)
Acanthaceae	02	02	1,6
Amaranthaceae	02	02	1,6
Anacardiaceae	03	03	2,4
Apocynaceae	02	02	1,6
Asteraceae	03	03	2,4
Bignoniaceae	03	03	2,4
Bombacaceae	01	01	0,8
Boraginaceae	02	03	2,4
Bromeliaceae	02	02	1,6
Burseraceae	01	01	0,8
Cactaceae	07	08	6,4
Caesalpinziaceae	04	07	5,6
Capparaceae	01	02	1,6
Caricaceae	01	01	0,8
Celastraceae	02	02	1,6
Combretaceae	01	01	0,8
Convolvulaceae	04	04	3,2
Cucurbitaceae	03	03	2,4
Cyperaceae	02	02	1,6
Dioscoreaceae	01	01	0,8
Erythroxylaceae	01	01	0,8
Euphorbiaceae	08	11	8,8
Fabaceae	06	06	4,8
Lamiaceae	03	04	3,2
Loasaceae	01	01	0,8
Loranthaceae	02	03	2,4
Malpighiaceae	02	02	1,6
Malvaceae	03	05	4,0
Mimosaccac	05	08	6,4
Oxalidaceae	01	01	0,8
Passifloraceae	01	01	0,8
Poaceae	03	04	3,2
Rhamnaceae	01	01	0,8
Rubiaceae	01	01	0,8
Sapindaceae	02	02	1,6
Sapotaceae	01	01	0,8
Scrophulariaceae	02	02	1,6
Sellaginalaceae	01	01	0,8
Solanaceae	02	03	2,4
Sterculiaceae	03	04	3,2
Ulmaceae	01	01	0,8
Verbenaceae	03	04	3,2
Vitaceae	01	01	0,8
Não identificadas	0	04	3,2
<b>TOTAL</b>	<b>99</b>	<b>125</b>	<b>100,00</b>



Fig. 1. Exemplos de flores e frutos de espécies inventariadas no levantamento florístico da Reserva Legal do Projeto Salitre. a. *Pseudobombax simplicifolium* (Bombacaceae); b. *Jatropha mollissima* (Euphorbiaceae); c. *Bauhinia cattingae* (Caesalpiniaceae); d. *Arrojadoa rhodantha* (Cactaceae); e. *Cordia globosa* (Boeraginaceae); f. *Jacquemontia confusa* (Convolvulaceae); g. *Ziziphus joazeiro* (Rhamnaceae); h. *Cissampelos* (Vitaceae); i. *Passiflora cincinnata* (Passifloraceae); j. *Caesalpinia microphylla* (Caesalpiniaceae); k. *Melochia tomentosa* (Sterculiaceae) e l. *Discocactus* sp.

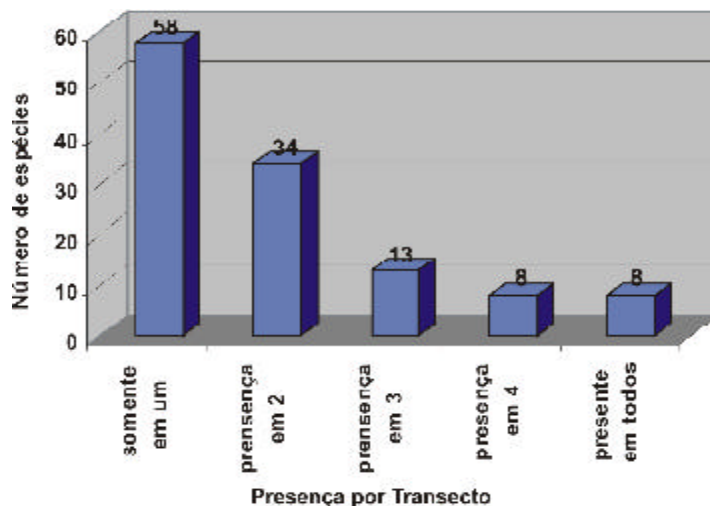


Fig. 1. Ocorrência de espécies em relação aos transectos amostrados na Reserva Legal do Projeto Salitre, Juazeiro-BA

Na área de Transição (transecto no.1), foram registradas 49 espécies, das quais 17 foram exclusivas desse tipo de vegetação. Desse total, 58,82% são espécies consideradas invasoras, indicando que o local vem sofrendo forte pressão antrópica. Somente as espécies *Tabebuia aurea* (Silva Manso) Benth & Hook f. ex. S. Mo. (Bignoniaceae) e *Passiflora cincinnata* Mast. (Passifloraceae) são nativas da Caatinga (Tabela 2).

Na área de Caatinga gramíneo-lenhosa (transecto no. 2), foram registradas 27 espécies, das quais somente quatro foram exclusivas desse tipo de vegetação. Entre elas, *Discocactus* sp se destaca como típica deste tipo de vegetação. Já na área de Caatinga arbóreo-arbustiva aberta, tipo parque (transecto no. 3), foram registradas 55 espécies, sendo 16 exclusivas dessa área, destacando-se, entre elas, a presença de *Meloea quadrivalvis* (Jacq.) A. H. Gentry (Bignoniaceae), *Melochia tomentosa* L. (Sterculiaceae) e *Sellaginella convoluta* (Arn.) Spring. (Sellaginellaceae), espécies típicas da Caatinga.

Na área de Caatinga arbóreo-arbustiva aberta tipo arborizada (transecto no. 4), foram encontradas 46 espécies, sendo apenas cinco exclusivas desse tipo de vegetação. Entre elas, destaca-se a presença de *Cousetia rostrata* Benth. (Fabaceae), espécie endêmica da Caatinga. Na área de Caatinga arbóreo-arbustiva fechada (transecto no. 5), foi registrado o maior número de espécies (n= 61), sendo que, destas, 16 espécies só foram registradas neste tipo de vegetação. Entre elas, destacam-se *Ipomoea brasiliana* (Choisy) Meisy (Convolvulaceae) e *Helicteres mollis* K. Schum (Sterculiaceae), como endêmicas da Caatinga.

Por outro lado, oito espécies (6,56%) foram registradas em todos os transectos (Tabela 2), destacando-se *Pseudobombax simplicifolium* A. Robyns. (Bombacaceae), *Commiphora leptophloeos* (Mart.) J. B. (Burseraceae), *Jatropha molissima* (Pohl.) Baill (Euphorbiaceae), *Caesalpinia pyramidalis* Tul. e *Caesalpinia microphylla* Mart. (Caesalpinaceae), espécies endêmicas da Caatinga.

Quanto às espécies ameaçadas de extinção, verificou-se que *Myracrodunon urundeuva* Allemão (Anacardiaceae) foi registrada em todos os tipos de vegetação, enquanto *Schinopsis brasiliensis* Engl. (Anacardiaceae) só não foi registrada na área de Caatinga gramíneo-lenhosa (transecto no. 2) e *Sideroxylon obtusifolium* Roem et Schult. (Sapotaceae) foi registrada nas áreas de Caatinga arbóreo-arbustiva aberta tipo arborizada (transecto no. 4) e de Caatinga arbóreo-arbustiva fechada (transecto no. 5). Por outro lado, *Amburana cearensis* (Allemão) A.C.Sm. (Leguminosae) não foi observada nos levantamentos. Comparando essas observações com as informações obtidas por Prado (1991), Alcoforado-Filho (1993), Viana et al. (1995) e Silva et al. (2003), verifica-se a ampla distribuição de *M. urundeuva* e de *S. brasiliensis* pelos domínios da Caatinga, enquanto *S. obtusifolium* (Roem. & Schult.) apresentou uma distribuição mais restrita, em área de Caatinga arbóreo-arbustiva, estando, geralmente, associada à vegetação ciliar. A ausência de *A. cearensis* no levantamento sugere que a distribuição dessa espécie é restrita em determinados pontos da Reserva, podendo estar associada a fatores como solo e altitude. Segundo Leite (2005), a ocorrência desta leguminosa, no Brasil, concentra-se no Nordeste, estando associada a platôs com altitudes que variam de 500m a 1000m, bem como a solos ricos e profundos (Luvisolos), em lugares de topografia moderadamente montanhosa.

Tabela 2. Lista das espécies inventariadas na área da Reserva Legal do Projeto Salitre, Juazeiro-BA. Transectos: 1- área de Transição; 2- Caatinga gramíneo-lenhosa; 3- Caatinga arbóreo-arbustiva aberta tipo parque; 4- Caatinga arbóreo-arbustiva aberta tipo arborizada, e 5- Caatinga arbóreo-arbustiva fechada.

Familia/Espécie	Nome Vulgar	Transecto				
		1	2	3	4	5
<b>Acanthaceae</b>						
<i>Dicliptera mucronifolia</i> Nees		X				
<i>Ruellia asperula</i> (Nees) Lindau	Meloso Flor Vermelha				X	X
<b>Amaranthaceae</b>						
<i>Amaranthus sp.</i>	Canela de velho	X		X		
<i>Amaranthus deflexus</i> L.	Bredo	X				
<b>Anacardiaceae</b>						
<i>Myracrodon urundeuva</i> Allemão	Arneira	X	X	X	X	X
<i>Spondias tuberosa</i> Arruda	Umbuzeiro		X	X	X	
<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.	Baráúna	X		X	X	X
<b>Asteraceae</b>						
<i>Acanthospermum hispidum</i> DC	Carrepicho de ovelha			X		
<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão preto	X				
<i>Chaptalia nutans</i> Hems.	Língua de vaca			X		
<b>Apocynaceae</b>						
<i>Aspidosperma pyriforme</i> Mart.	Fereiro	X	X	X	X	
<i>Ditassa</i> cf. <i>crassifolia</i> Decne				X		
<b>Biognoniaceae</b>						
<i>Arrabidaea</i> sp.	Grajaú					X
<i>Tebeoia aurea</i> (Manso) Benth & Hook f. ex. S.Mo	Craibeira	X				
<i>Melica quadrivalvis</i> (Jacq.) A.H. Gentry	Cipó de cesto			X		
<b>Bombacaceae</b>						
<i>Pseudobombax simplicifolium</i> A. Robyns.	Imbiruçu	X	X	X	X	X

continua

Continuação

Família/Espécie	Nome Vulgar	Transecto				
		1	2	3	4	5
<b>Boraginaceae</b>						
<i>Cordia alliodora</i> (Ruiz & Pav.) Cham.	Frei Jorge	X				X
<i>Cordia globosa</i> (Jacq.) H.B.K.	Moleque duro			X	X	X
<i>Heliotropium ternatum</i> Vahl.	Crista de galo falsa	X		X	X	X
<b>Bromeliaceae</b>						
<i>Bromelia laciniosa</i> Mart. ex Schult.	Macambira de cachorro	X	X		X	X
<i>Neoglaziovia variegata</i> (Arruda) Mez.	Caraá			X		X
<b>Burseraceae</b>						
<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J. B.	Umburana de cambão	X	X	X	X	X
<b>Cactaceae</b>						
<i>Arrojadoa rhodantha</i> (Gurko) Britton e Rose	Rabo de reposa				X	X
<i>Cereus jamacaru</i> P. (DC).	Mandacaru de boi	X	X	X		X
<i>Melocactus bahiensis</i> (Britton e Rose) Werderm.	Coroa de frade			X		X
<i>Opuntia inamoema</i> K. Schum	Quipá	X		X		
<i>Pilosocereus gounelli</i> (Weber) Byl et Rowl	Xique xique	X		X		
<i>Pilosocereus pachycladus</i> F.Ritter	Mandacaru Facheiro			X		
<i>Tacinga funalis</i> Br. & Ros.	Quipá voador				X	X
<i>Discocactus</i> sp	Coroa achatada		X			
<b>Caesalpinaceae</b>						
<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	Mororó			X	X	X
<i>Caesalpinia terreis</i> Mart. ex. Tul.	Pau ferro		X		X	
<i>Caesalpinia pyramidalis</i> Tul.	Castingueira verdadeira	X	X	X	X	X
<i>Caesalpinia microphylla</i> Mart. ex G. Don	Castingueira rasteira	X	X	X	X	X
<i>Cassia</i> sp	Coração de negro		X		X	X
<i>Sena latistipula</i> Benth.	Mata pasto peludo	X			X	
<i>Senna macranthera</i> (Collad.) H. S. Irwin & Barneby.	São João				X	X

continua



Continuação

Família/Espécie	Nome Vulgar	Transecto				
		1	2	3	4	5
<b>Capparaceae</b>						
<i>Capparis flexuosa</i> L.	Feijão-bravo				X	X
<i>Capparis yca</i> Mart. ex Eicher	Icá liso				X	X
<b>Caricaceae</b>						
<i>Jacaratia coumbensis</i> Kuntze	Mamãozinho de veado					X
<b>Celastraceae</b>						
<i>Frauchhoferia molliflora</i> Mart.	Pau branco	X				X
<i>Maytenus rigida</i> Mart.	Pau collier			X	X	X
<b>Combretaceae</b>						
<i>Combretum</i> cf. <i>monetaria</i> Mart.				X		
<b>Convolvulaceae</b>						
<i>Evolvulus</i> sp.	Azul rasteira		X			
<i>Ipomoea brasiliana</i> (Choisy) Meisn	Batata de papa					X
<i>Jacquemonthia confusa</i> Meisn	Jitirana da flor branca			X	X	X
<i>Merremia aegyptia</i> (L.) Urb.	Jitirana peluda	X				
<b>Cucurbitaceae</b>						
<i>Citrullus vulgaris</i> Schard	Melancia comum	X				
<i>Cucumis</i> sp.	Maxixe	X				
<i>Wilbrandtia</i> sp.	Batata de teiú		X	X		
<b>Cyperaceae</b>						
<i>Cyperus</i> cf. <i>aristatus</i> Rottb.	Barba de bode			X		
<i>Eleocharis</i> sp.	Junco			X		
<b>Dioscoreaceae</b>						
<i>Dioscorea</i> sp.	Erinco de princesa					X

continua

Continuação

Família/Espécie	Nome vulgar	Transecto				
		1	2	3	4	5
<b>Erythroxylaceae</b>						
<i>Erythroxylum nummularia</i> Peyritsch.	Rompe gibão					X
<b>Euphorbiaceae</b>						
<i>Cnidocolus phyllacanthus</i> Pax. et K. Hoffman.	Faveia comum	X	X	X	X	X
<i>Cnidocolus bahiensis</i> (Ule.) Pax. et. K. Hoff. Man.	Faveia de galinha					X
<i>Croton campestris</i> A. St.-Hil.	Velame		X		X	
<i>Croton conduplicatus</i> Kunth	Quebra faca				X	X
<i>Croton</i> sp.						X
<i>Dalechampia ibeolita</i> Waczra.	Cipó urtiga	X	X			
<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl.) Baill.	Pinhão vermelho	X	X	X	X	X
<i>Jatropha ribifolia</i> (Pohl.) Baill.	Pinhão rasteiro				X	X
<i>Manihot pseudoglaziovii</i> Pax et K. Hoffman	Manicoba			X		X
<i>Phyllanthus</i> sp.	Erva andorinha			X	X	
<b>Fabaceae</b>						
<i>Aeschynomene</i> sp.	Amendoim bravo	X				
<i>Bauhinia catingsae</i> Harms	Mororó 2					X
<i>Cousetia rostrata</i> Benth	Pau Cauá				X	X
<i>Indigofera microcarpa</i> Desv.	Feijão			X		
<i>Phaseolus nathyroides</i> L.	Feijão-de-rola	X				
<i>Macroptilium martii</i> (Benth.) Marechal & Baudet	Orelha de onça				X	
<b>Lamiaceae</b>						
<i>Leonotis nepetifolia</i> (L.) R.Br.	Cordeão S. Francisco	X				
<i>Hyptis brevipes</i> Post.	Gergelim bravo	X				
<i>Hyptis salzmanni</i> (Benth) Harley	Berriguinha				X	
<i>Ocimum incanescens</i> Mart.	Alfavaca-do-campo	X			X	
<b>Loasaceae</b>						
<i>Mentzelia fragilis</i> Huber	Pega-velho	X				

continua

## Continuação

Familia/Espécie	Nome vulgar	Transecto				
		1	2	3	4	5
<b>Loranthaceae</b>						
<i>Struthantus vulgaris</i> L.	Enxerto da castanhola					X
<i>Phthirusa pyrifolia</i> (Kunth) Eich.	Enxerto de favela			X		
<i>Phthirusa ovata</i> Eichl.	Enxerto da Jurema			X		X
<b>Malpighiaceae</b>						
<i>Banisteria</i> sp.	Cipó coceira			X		
<i>Galphimia brasiliensis</i> Juss.						X
<b>Malvaceae</b>						
<i>Herissantia crispo</i> (L.) Briz.	Malva rasteira			X		X
<i>Herissantia tiubae</i> (K. Schum.) Briz	Mela bode	X		X		X
<i>Sida cordifolia</i> L.	Malva flor amarela		X			
<i>Sida galtheirensis</i> Ulbr	Canela de seriema			X	X	X
<i>Sidastrum micranthum</i> (St.-Hil.) Fryxell	Malvona		X			
<b>Mimosaceae</b>						
<i>Acacia bahiensis</i> Benth.	Jurema branca					X
<i>Calliandra depauperata</i> Benth.	Carqueja		X	X	X	X
<i>Mimosa arenosa</i> (Willd.) Poiret.	Jurema vermelha	X	X	X	X	X
<i>Mimosa stipulaceae</i> Ducke	Jurema unha de gato					X
<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poiret.	Jurema preta			X	X	X
<i>Mimosa verrucosa</i> Benth.	Jurema "projeto"					X
<i>Piptadenia zohentneri</i> Harms	Angico vermelho	X		X	X	
<i>Prosopis juliflora</i> (Sw) DC	Algaroba	X				
<b>Oxalidaceae</b>						
<i>Oxalis connicullata</i> L.	Azedinho verdadeiro				X	
<b>Passifloraceae</b>						
<i>Passiflora cincinnata</i> Mast.	Maracujá de boi	X				

continua

Continuação

Familia/Espécie	Nome vulgar	Transecto				
		1	2	3	4	5
<b>Poaceae</b>						
<i>Aristida scitfolia</i> Kurt.	Capim panasco 1	X	X	X		
<i>Aristida adscensionis</i> L.	Capim panasco 2	X	X			
<i>Cenchrus ciliaris</i> L.	Capim búfel	X				X
<i>Digitaria</i> sp.	Capim cinco dedos			X		
<b>Rhamnaceae</b>						
<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	Juazeiro	X		X		X
<b>Rubiaceae</b>						
<i>Borreria</i> sp.	Franço em bola	X			X	
<b>Sapindaceae</b>						
<i>Cardiospermum halicacabum</i> L.	Cipó chumbinho			X		
<i>Paullinia</i> sp.	Mata fome	X	X		X	
<b>Sapotaceae</b>						
<i>Sideroxylon obtusifolium</i> Roem. & Schult.	Quixabeira				X	X
<b>Scrophulariaceae</b>						
<i>Becopa gratifoides</i> (Cham.) Edwall				X		
<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassourinha			X		
<b>Selaginaceae</b>						
<i>Sellaginella convoluta</i> (Arn.) Spring.	Jericó			X		
<b>Solanaceae</b>						
<i>Nicotiana glauca</i> Moq.	Fumo bravo	X				X
<i>Solanum americanum</i> Mill	Maria pretinha				X	
<i>Solanum chaetacanthum</i> Dum	Budim		X			X

continua

Continuação

Família/Espécie	Nome vulgar	Transecto				
		1	2	3	4	5
<b>Sterculiaceae</b>						
<i>Helicteres mollis</i> K. Schum	Embira branca					X
<i>Melochia tomentosa</i> L.	Embira vermelha			X		
<i>Waltheria indica</i> L.	Malva da flor amarela				X	
<i>Waltheria rotundifolia</i> Spreng.	Malva prateada	X	X	X		X
<b>Ulmaceae</b>						
<i>Celtis membranacea</i> Miq.	Juaí					X
<b>Verbenaceae</b>						
<i>Lantana camara</i> L.	Camará	X				
<i>Lippia microphylla</i> Cham.	Alecrim	X	X	X	X	
<i>Lippia</i> sp.	Lípia		X		X	
<i>Stachytarpheta</i> sp.		X				
<b>Vitaceae</b>						
<i>Cissus simsiana</i> Schult. & Schult.f.	Cipó gordo			X		X
<b>Não identificada</b>						
	Desc. 05	X				
	Desc. 06		X			
	Desc. 07			X		
	Desc. 13					X

O presente levantamento indica que na Reserva do Projeto Salitre há áreas fortemente antropizadas e outras em bom estado de conservação. As áreas de Caatinga arbóreo-arbustiva podem ser consideradas como as de maior diversidade.

A presença da *M. urundeuva* e *S. brasiliensis* nos diferentes tipos de vegetação indica que essas espécies encontram-se bem representadas na Reserva. *Sideroxylon obtusifolium* apresentou uma distribuição mais restrita, estando associada à vegetação ciliar, enquanto *A. cearensis* não foi registrada no levantamento.

## Referências Bibliográficas

ANDRADE-LIMA, D. The caatingas dominium. **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v. 4, p.149-153, 1981.

ALCOFORADO FILHO, F. G. **Composição florística e fitossociológica de uma área de caatinga arbórea no município de Caruaru-PE**. 1993. 220 f. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

ALCOFORADO- FILHO, F. G. Aspectos gerais da fitossociologia de caatinga e a degradação ambiental no semi-árido. In: REUNIÃO DE PESQUISA DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, 4., 1995, Teresina. **Anais...** Teresina: UFPI, Centro de Ciências Agrárias, 1995. 14-24.

CASTELLETTI, C. H. M.; SANTOS, A. M. .M.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. da. Quanto ainda resta da caatinga? uma estimativa preliminar. In: LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. da. (Ed.). **Ecologia e conservação da caatinga**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2003. cap. 18, p. 719-734.

CODEVASF. **Salitre**: Projeto de Irrigação Salitre - Estudo de Impacto Ambiental – EIA: caracterização e diagnóstico do meio biótico. Brasília, DF, 1997. v. 4, 85 p.

KUHLMANN, E. O Domínio da caatinga. **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro, v. 33, p. 65-72, 1974.

LEITE, E. J. State of knowledge on *Amburana cearensis* (Fr. Allem.) A.C. Smith (Leguminosae: Papilionoidae) for genetic conservation in Brazil. **Journal for Nature Conservation**, Jena, Alemanha, v. 13, p. 49-65, 2005.

LUETZELBURG, P. von. **Estudo botânico do Nordeste**. Rio de Janeiro: Inspeção Federal de Obras Contra as Secas, 1974. v. 3, 283 p. (IFCS. Publicação, 57).

LIMA, J. L. S. de; CAVALCANTI, N. de B.; LIMA, E. R. de; CARVALHO, K. M. de; ORESOTU, B. A.; OLIVEIRA, C. A. V. Levantamento fitoecológico do município de Petrolina-PE. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 47., 1996, Nova Friburgo. **Resumos...** Nova Friburgo: Sociedade Brasileira de Botânica, 1996. p.190.

NASCIMENTO, C. E. S. **Estudo florístico e fitossociológico de um remanescente de caatinga à margem do Rio São Francisco, Petrolina, Pernambuco**. 1998. 84 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

OLIVEIRA, M. E. A. de; SAMPAIO, E. V. S. B.; CASTRO, A. A. J. F.; RODAL, M. J. N. Flora e fitossociologia de uma área de transição carrasco: caatinga de Areia em Padre Marcos, Piauí. **Naturalia**, São Paulo, v. 22, p.131-150, 1997.

PRADO, D. E. **A critical evaluation of the floristic links between Chaco and Caatingas vegetation in South America**. 1991. 173 f. Tese (Doutorado) - University of Saint Andrews, Saint Andrews.

SILVA, R. A.; SANTOS, A. M. M.; TABARELLI, M. Riqueza e diversidade de plantas lenhosas em cinco unidades de paisagem da caatinga. In: LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. da. (Ed). **Ecologia e conservação da caatinga**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2003. cap. 7, p. 337-366.

VIANA, G. S. B.; MATOS, F. J. A.; BANDEIRA, M. A. M.; RAO, V. S. N. **Aroeira-do-Sertão: estudo botânico, farmacognóstico, químico e farmacológico**. Fortaleza: UFC, 1995, 164 p.







Ministério da Agricultura,  
Pecuária e Abastecimento



CGPE 7094